

# Apresentação

De novo, nós nos damos as mãos, somando à nossa iniciativa editorial os recursos provenientes do CNPq, da Capes, da Fapemig e da Edufu para colocarmos em circulação a *ArtCultura* 18. E, desta vez, dilatamos o universo temático percorrido até aqui para pôr em destaque o dossiê História & Cinedocumentário, indo além dos marcos nos quais se inscreveram os minidossiês História & Cinema inseridos nas revistas n. 10 e 13. Como quem caminha sobre as pegadas da história, apura-se o olhar e lança-se mão de lentes de aproximação para abastecer esta edição com artigos que buscam retomar imagens, referências, enfim, representações que espreitam acontecimentos que marcaram nossa experiência sociocultural.

Para tanto, foi de extrema valia a contribuição prestada por Eduardo Morettin, integrante do conselho consultivo da *ArtCultura* e professor do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da USP. Ele reuniu um elenco de colaboradores variados, que vão de nomes consagrados, como Ismail Xavier, da USP, e Vicente Sánchez-Biosca, da Universidad de Valencia, até promissores pesquisadores que defenderam, recentemente, suas dissertações de mestrado ou tese de doutorado na UFMG, USP e Unicamp. No fecho do dossiê, Eduardo Morettin juntou-se à socióloga Mônica Almeida Kornis, pesquisadora do CPDoc/FGV, para entrevistar o cineasta Eduardo Escorel, que, como poucos, vem se entregando à tarefa de retrabalhar, em seus filmes documentais, momentos decisivos da história do Brasil.

Na seção Tradução, contamos, uma vez mais, com o privilégio de publicar um texto que nos foi encaminhado por Marshall Berman, outro membro do nosso conselho consultivo e professor do The City College of New York/City University of New York, que já colaborara conosco na *ArtCultura* 14. O espaço reservado a Artigos se abre com Ricardo González, da Universidad de Buenos Aires, que — num trabalho inédito especialmente destinado a esta revista — examina escritos e imagens para a salvação, e prossegue ao avançar por temas diversos como representações/espetáculos fúnebres, o “popular” e o “erudito” na chamada literatura de cordel, a obra *Grande sertão: veredas* como chave de acesso ao Brasil, o samba em Sampa (rima que remete a Adoniran Barbosa) e os ventos da modernidade que sopraram na imprensa brasileira no início do século XX. Para concluir este número, o modernismo volta à baila, na seção Resenha, numa análise sobre livro de Peter Gay vertido para o português neste ano.

Por último, apresentamos as boas-vindas a dois professores que, a partir desta edição, se incorporam ao rol de integrantes do Conselho Consultivo da *ArtCultura*: Fernando Catroga, da Faculdade de Letras do Instituto de História e Teoria das Idéias da Universidade de Coimbra, e Orna Messer Levin, do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Afinal, sem desconsiderar, nem de longe, os prazeres e a satisfação que nos são proporcionados em meio ao compromisso de levar adiante a

revista, é preciso também recorrer a mais ombros para suportar o peso crescente dos afazeres que nos aguardam.

*Adalberto Paranhos*  
*Kátia Rodrigues Paranhos*  
Editores